



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa



Procedimentos Metodológicos no Trabalho Empírico

Análise da Informação Económica e Empresarial

- Licenciaturas de Economia, Finanças e Gestão -

Ano Letivo 2021/22

Sumário:

1.	Introdução	1
2.	Etapas do processo de pesquisa	3
3.	A fase de definição do tema/objeto.....	4
4.	A pesquisa da informação	6
5.	O tratamento da informação	8
6.	A redação	9
7.	Conclusão	10

1. Introdução

A realização de trabalho empírico ou aplicado (seja ele para resolver uma necessidade da vida corrente, para encarar uma tentativa de explicação científica de um fenómeno ou para fundamentar uma decisão) requer o uso de informação. Trata-se de um uso seletivo da informação considerada relevante para a compreensão da questão em análise e para a fundamentação da ação correspondente.

Qualquer trabalho empírico exige, em primeiro lugar uma boa identificação e uma delimitação precisa do seu objeto. Isto significa precisar os seus contornos ('onde é que termina este problema e começa outro') estabelecendo as relações que ele tem com outras problemáticas associadas, ou outros temas. Sem esta condição não é possível estruturar o pensamento sobre ele e, conseqüentemente, não é possível organizar de forma eficaz o processo de procura da informação necessária para esse estudo. Isto poderá significar que serão consumidos recursos (tempo, energia, dinheiro) a localizar, aceder e processar informação que mais tarde se revelará não pertinente para o objetivo e que, ao mesmo tempo, poderá deixar de se obter outra informação relevante. Vale a pena sublinhar o carácter 'reflexivo' desta fase. Trata-se, antes de mais, de refletir sobre o que já sabemos, arrumando o pensamento sobre o assunto, e explorando (e assimilando) todos os elementos informativos de natureza genérica que contribuam para delimitar os seus contornos. Vê-se assim o papel crucial da *identificação do problema* para o sucesso das etapas seguintes do trabalho empírico.

Mas mesmo a um nível de generalidade bastante elevado é evidente que o sucesso da tarefa de investigação não depende menos da eficácia com que se recolhe e processa a informação. Não se trata de uma atividade pontual mas antes de um conjunto de ações interligadas que se sucedem no tempo: é um processo que deve ser conduzido de modo eficiente para que, com os recursos disponíveis, os resultados obtidos possam ser otimizados. É por esta razão fundamental que deve haver uma consciência explícita de cada uma das fases deste processo. Só melhorando o desempenho em cada uma delas é possível melhorar a eficácia global do processo, isto é, garantir que o resultado final pretendido é atingido com os recursos de tempo (e outros) disponíveis.

Este princípio base de economia — maximizar um determinado resultado com recursos dados (de tempo, de dinheiro, de meios humanos e técnicos) — é, antes de mais, uma característica de qualquer atividade mas está, naturalmente, presente na atividade profissional do licenciado em ciências económicas e empresariais. De facto, pela sua formação e pela sua prática profissional, ele deverá estar particularmente capacitado para saber aplicar esse princípio base. Os pareceres ou as opiniões que lhe são solicitados, ou aquilo que se espera que ele faça ou decida, pressupõem certamente a capacidade de identificar corretamente o problema sobre o qual deve emitir um parecer ou que lhe é solicitado que resolva. Isto significa que ele é capaz de caracterizar e delimitar de uma forma rigorosa a questão, valorizando determinados elementos em detrimento de outros, interpretando-os à luz dos conhecimentos previamente adquiridos (e, designadamente, daqueles que o individualizam como licenciado nesta área). Mas, cada vez mais, o seu desempenho será ajuizado em função

da sua capacidade para reunir a informação adequada e processá-la, em tempo útil, de modo a dar resposta ao problema que lhe foi posto: ele tem que ser eficaz neste processo.

Parece assim claro que ao falar de procedimentos metodológicos do trabalho empírico se está a identificar uma dimensão muito relevante da formação do licenciado em ciências económicas e empresariais.

Pretende-se, nesta parte da matéria, fornecer aos alunos um conjunto sistematizado de princípios de natureza metodológica sobre a forma como se deve utilizar a informação para tratar determinado problema, ilustrando esses princípios com problemas nas áreas da economia e gestão.

Este texto fornece o enquadramento metodológico para a realização de trabalhos aplicados no âmbito desta ou de outras unidades curriculares, trabalhos esses que deverão proporcionar aos alunos a oportunidade não só de reconhecer estes princípios, mas também de os exercitar, assimilando-os progressivamente nas suas rotinas de trabalho.

Justificam-se, desde já, algumas observações. Em primeiro lugar, não é possível enunciar um conjunto de regras universais aplicáveis a todos os tipos de trabalho que o licenciado em ciências económicas e empresariais realiza. Trata-se aqui de desenvolver uma dimensão particular presente na sua atividade: encontrar soluções para um problema que envolve a recolha e tratamento de informação. Far-se-á essencialmente uma seleção de um determinado tipo de trabalho sobre problemas económicos.

Em segundo lugar, os trabalhos a desenvolver nesta unidade curricular devem ser assumidos, fundamentalmente, como um exercício de pesquisa e processamento de informação que simula de forma muito imperfeita um verdadeiro processo de trabalho, já que lhe falta em parte o ingrediente fundamental dos conceitos teóricos específicos. Em termos práticos isto implica reconhecer que cada problema pode ser abordado com diferentes níveis de complexidade e que faz sentido, mesmo sem a formação teórica que agora iniciam, que os alunos sistematizem conhecimentos sobre temas específicos. De facto, espera-se que o façam com proveito tanto em termos de sensibilização para os temas abordados como das interrogações que esse procedimento suscitará.

Em terceiro lugar, os trabalhos a desenvolver nesta unidade curricular, não esgotam os procedimentos padrão de um trabalho, e nesse sentido as fases referidas neste texto não terão uma correspondência completa no trabalho prático que será desenvolvido pelos alunos. Tal acontece, não apenas pela ausência de dimensão teórica referida no ponto anterior, mas também por razões do tempo que é possível afetar a esta aprendizagem no espaço desta cadeira. Apesar disso, espera-se que o trabalho a desenvolver realize a realização deste trabalho constitua uma primeira sensibilização para todas as fases deste processo e, designadamente, para a relevância de tornar explícitos os requisitos envolvidos em cada uma delas, designadamente os 'saber-fazer' que elas mobilizam. As questões gerais de método têm aqui uma importância particular. Não basta "fazer". É útil tomar consciência de como se faz, para se poder planificar a ação e melhorar os procedimentos.

2. Etapas do processo de pesquisa

No processo de realização de trabalho empírico sobre um tema é possível identificar um conjunto de quatro grandes fases: definição, pesquisa, tratamento e redação. Cada uma destas grandes fases pode integrar processos distintos detentores de alguma complexidade.

A sucessão de fases não é linear. Com efeito, em determinado momento o trabalho de uma fase pode concluir que, nas condições vigentes, não é possível prosseguir e que se torna conveniente uma revisão e conseqüente retorno a uma fase anterior. Há dois momentos importantes em que tal pode acontecer, designadamente após a fase de pesquisa e após a fase de tratamento. É de realçar que estes momentos de reflexão não esgotam os possíveis. Teoricamente é possível considerar mais um após a fase de redação, quando nesse momento se considera que não correspondem ao que era desejável.

A fase de **definição** é aquela que se preocupa predominantemente com o início do tratamento de um tema, procurando a sua definição e compreensão muito geral. Esta fase tenderá a definir as fronteiras do trabalho e, como tal, deve facilitar quanto possível as fases seguintes em ordem ao sucesso no projeto de trabalho.

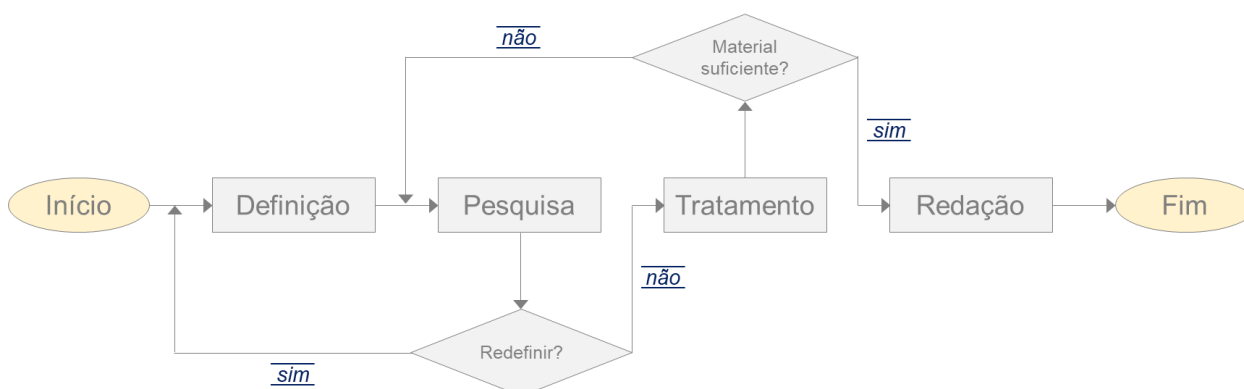
A fase subsequente é a fase de **pesquisa** que se materializa na procura de informação documental e estatística sobre o tema definido e tende a proceder à sua avaliação. Um resultado possível da fase é a não existência de documentos ou dados sobre o tema escolhido, ou sobre o tema nas fronteiras definidas o que leva naturalmente à necessidade da sua redefinição.

Ultrapassada a fase de pesquisa e, na posse de documentos e dados sobre o tema pesquisado há que proceder ao seu **tratamento** em termos documentais e estatísticos. O próprio tratamento pode ser responsável pela ideia de que os elementos de que se dispunha inicialmente não são suficientes para uma resposta satisfatória ao assunto pretendido pelo que se torna necessário responder à questão: *será o material suficiente?*

Finalmente, ultrapassadas as questões de definição, pesquisa e tratamento há que **apresentar os resultados**, através da redação das conclusões fundamentais do trabalho, descrevendo os passos que permitiram a sua consumação e, eventualmente, apresentar oralmente os resultados a alguém com interesse no tema. Este conjunto de fases e os momentos de interrogação encontram-se refletidos na **Figura 1**.

Ao longo deste texto são expostos com maior detalhe alguns aspetos, relativos a cada uma destas fases, que são relevantes em termos de método. Pense-se na sua utilização como enquadramento metodológico fundamental do trabalho que os alunos irão desenvolver na elaboração do trabalho de projeto. Será uma oportunidade de pôr em prática alguns desses princípios e de defrontar algumas das dificuldades de um trabalho de pesquisa que adiante se descrevem.

Figura 1 - Fases do processo de desenvolvimento do trabalho empírico



3. A fase de definição do tema/objeto

Esta grande fase é responsável pela definição e compreensão primária do conteúdo do trabalho em torno de um tema. É o conteúdo do objeto da pesquisa que é aqui delimitado e estabelecido de forma precisa. Depende, em grande medida, da boa realização desta fase o sucesso que se pode vir a ter no tratamento desse tema.

Muitas vezes os temas de trabalho são apresentados de forma genérica sendo necessária a identificação e delimitação do objeto de estudo. Pode corresponder a uma situação real na vida académica, ou a uma tentativa de precisão de uma solicitação que nos seja feita de forma vaga, pouco precisa ou que deixe alguma liberdade de decisão. Inicialmente, a informação disponível sobre o tema não é muito detalhada, sendo necessário mais informação para precisar com rigor o seu conteúdo.

Outras vezes, o trabalho inicia-se com o enunciado de um tópico de uma forma já precisa, correspondendo a um problema específico que já foi delimitado por alguém (por exemplo, uma encomenda muito específica de um trabalho). Neste caso, o trabalho inicia-se numa etapa posterior no elenco das fases de trabalho aqui indicadas.

É, assim, com um conjunto de elementos gerais e dispersos de informação que surge frequentemente a escolha de um tema que vai ser objeto de trabalho, sendo utilizados para iniciar uma pesquisa preliminar sobre o mesmo tendendo a uma melhor compreensão e definição do objeto de estudo. Algo de importante que resulta dessa pesquisa preliminar será a seleção de um pequeno número de tópicos dentre aqueles que o tema poderá permitir. Consideramos assim três subfases importantes na etapa de definição:

- ♦ a definição do tema;
- ♦ a delimitação do(s) tópico(s);
- ♦ a compreensão do(s) tópico(s) selecionado(s).

Um exemplo da forma vaga como o tema do trabalho pode ser lançado é:

- ♦ Estudo sobre o sector automóvel.

No exemplo não são identificados problemas ou questões concretas para tratar. É uma área de preocupação bastante ampla, cujo estudo requer um trabalho de precisão e delimitação (a partir de uma listagem possível de várias questões ou tópicos em que se pode desdobrar o tema indicado). Este é o ponto de partida para o trabalho.

Com a definição ou escolha do tema, é iniciado um trabalho que conduzirá a uma melhor identificação do aspeto particular, ou perspetiva de análise, do tema que pretendem tratar.

Estes deverão começar por responder a algumas questões básicas):

- ♦ O que é que eu sei sobre este assunto?
- ♦ O que é que eu penso que é importante saber sobre este assunto?

Dado um tema já escolhido, pretende-se que seja delimitado algum aspeto particular do tema (a delimitação do tópico de estudo). Convém ter presente que quanto mais vasto for o tópico a estudar, tanto mais vasto é o âmbito da informação que terá de ser tratada. Um tema vasto apresenta por isso maiores dificuldades e complexidades no tratamento. Por outro lado, se pretendemos ser nós próprios a tratar o tema, devemos restringir a sua delimitação aos meios de que dispomos para o tratar (tempo disponível para o fazer, nível de conhecimentos que temos sobre o assunto, capacidades de superar dificuldades que pudemos inventariar quando identificámos o assunto, etc.). É, assim, recomendável que a delimitação do tema seja feita por forma a que haja garantias mínimas para o seu bom tratamento.

A identificação de tópicos pode ser mediatizada através do enunciado de questões que permitam identificar um aspeto restrito mas relevante dentro do tema. O teste à viabilidade do tratamento de um tópico pode ser consumado em três passos:

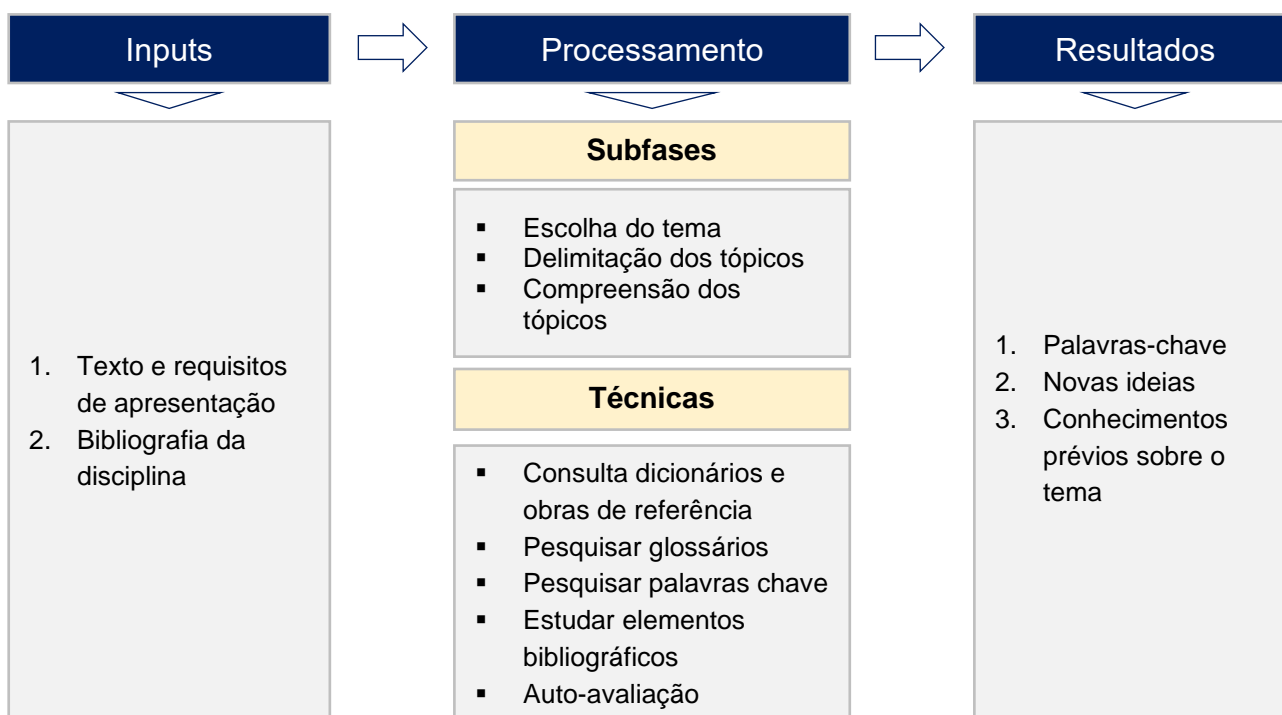
- ♦ identificação de palavras-chave e/ou conceitos fundamentais relacionados com essa questão;
- ♦ pesquisa em algum catálogo on-line de uma biblioteca para encontrar (nesta fase, meramente listar) referências bibliográficas existentes sobre este assunto (por palavras-chave);
- ♦ pesquisa em algumas bases de dados estatísticos para verificar a existência de informação quantitativa relevante sobre esse tópico (por palavras-chave).

Quem está a elaborar o trabalho deverá compreender qual é o problema a que se refere o tópico escolhido (a compreensão do tópico de estudo), refletindo documentadamente sobre aspetos conceptuais básicos. Os conceitos fundamentais que permitem identificar bem o problema devem ser analisados e cuidadosamente vistos. Alguns serão as próprias palavras-chave identificadas no passo anterior. Esse esforço de compreensão será viabilizado pela consulta de obras de referência (enciclopédia, dicionário especializado) para conhecer os conceitos.

A **Figura 2** resume a descrição preconizada para esta grande fase. Nela é visível o material disponível inicialmente no texto de descrição do problema e de definição dos requisitos para o tema e na bibliografia da disciplina. O tratamento do tema faz-se utilizando múltiplas técnicas que passam pela consulta de dicionário, pesquisas em múltiplos espaços e até pelo processo de auto-avaliação do aluno consubstanciado na interrogação: *que sei eu sobre este tema?*

Os resultados da grande fase traduzem-se em mais ideias sobre o tema, em palavras-chave utilizáveis na pesquisa bibliográfica e nalguma definição de conceitos que naturalmente terá de ser aprofundada com as leituras posteriores.

Figura 2 - A fase de Definição



4. A pesquisa da informação

Uma vez identificado o problema a tratar, inicia-se então uma fase importante do trabalho empírico que se traduz na pesquisa da informação. Naturalmente esta pesquisa requer que quem está a elaborar o trabalho saiba, com algum rigor, qual é a **informação necessária e relevante** para analisar esse problema. Tal conhecimento exige formação teórica, sabendo-se distinguir, no conjunto dos elementos de informação disponíveis entre o que é relevante e o que é acessório para a análise do problema.

Por outro lado, só é possível pesquisar a informação se se souber **como aceder** a essa informação, Isto exige o conhecimento das fontes de informação e o domínio de técnicas modernas de pesquisa. O êxito na pesquisa será maior se essa informação estiver organizada devidamente num sistema de informação e, nesse caso, aceder eficazmente a essa informação exige o conhecimento da forma como essa informação está organizada.

Esta grande fase de pesquisa da informação começa, então, com o desenvolvimento de um trabalho de identificação da informação necessária para tratar adequadamente o problema que está a ser estudado (a identificação das necessidades de informação). Em seguida deve pesquisar-se informação, em geral (isto é, quer a informação de natureza documental quer a informação de natureza quantitativa), devendo dar-se atenção à informação que se encontra em livros, em periódicos, na Internet e em bases de dados estatísticos.

Pelas potencialidades da sua extensão, esta fase carece da elaboração inicial de um plano de acesso às fontes tendente a uma identificação primária de bibliotecas, *sites*, livrarias que maximizem a cobertura da investigação delimitada previamente. Esta atividade pode considerar sucessivos graus de pesquisa com o objetivo de os indicados para momentos posteriores só serem utilizados caso os anteriores se traduzam em insucesso. Por exemplo, um dos primeiros locais que um aluno do ISEG deve procurar é a biblioteca Francisco Pereira de Moura do Instituto Superior de Economia e Gestão que pela qualidade e quantidade das obras que pode disponibilizar tem capacidade para cobrir imediatamente um tópico de estudo.

Outra atividade relacionada com a fase de pesquisa tem a ver com a necessidade de definição de características a utilizar no **processo de avaliação** e que se traduzirão em formulações que apoiarão a inclusão ou rejeição de obras e textos entre o material a ser tratado.

Para a pesquisa ter maior eficácia, torna-se necessário que quem está a elaborar o trabalho seja portador de um conjunto de conhecimentos adicionais, nomeadamente:

- ◆ saber como se encontra organizada a informação de natureza documental, e quais os vários tipos de informação existente;
- ◆ saber como se encontra organizada a informação de tipo quantitativo, e quais os vários tipos de informação (bases de dados estatísticos) existentes;
- ◆ saber como se classificam os assuntos (os sistemas de classificação existem e é útil conhecê-los).

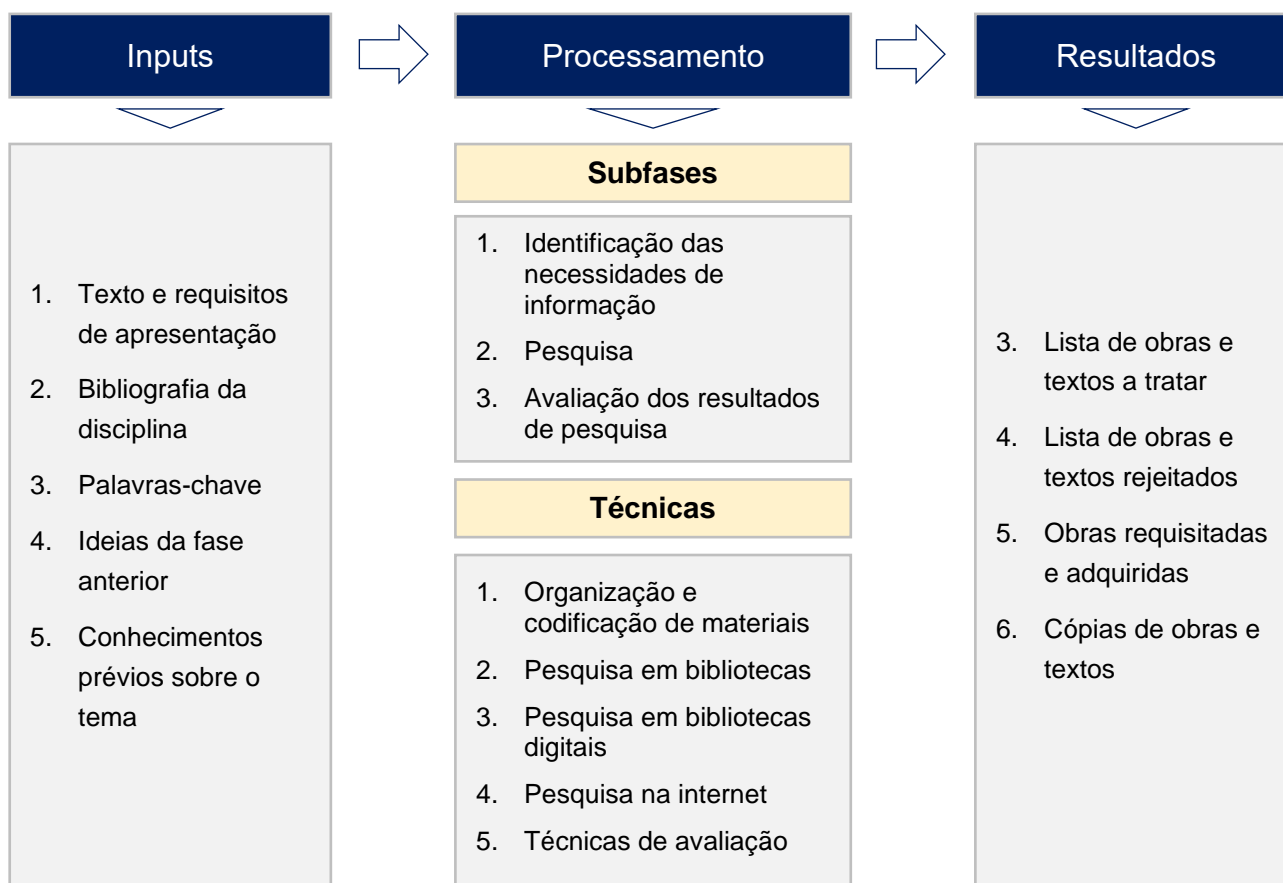
Deve, finalmente, proceder-se a uma **avaliação da informação** pesquisada e encontrada a fim de se realizar a sua seleção (é a fase de avaliação da informação). Tendo por objetivo a seleção de informação limitada para as fases seguintes é recomendável que este processo seja executado em três passos:

- ◆ efetuar uma avaliação inicial da informação documental (autor, data de publicação, edição, etc., os vários atributos que permitem identificar uma obra)
- ◆ efetuar uma análise do conteúdo da informação documental

- ♦ efetuar uma avaliação inicial e de conteúdo da informação quantitativa (tipo de informação, fonte, método de cálculo, etc.; sua adequação aos conceitos atrás tratados, etc.)

A **Figura 3** resume as considerações sobre a fase de pesquisa.

Figura 3 - A fase de Pesquisa



No final desta grande fase, terão sido obtidas as obras a tratar, requisitando em bibliotecas ou adquirindo em livrarias, e fotocopiados os documentos necessários.

No início, o material disponível está substancialmente aumentado com o produto da fase anterior. Por outro lado, mostra que deverão ser conhecidas técnicas relativas à organização e codificação de materiais em bibliotecas, à pesquisa em bibliotecas clássicas e documentais, à pesquisa na Internet. Os conhecimentos sobre avaliação de material bibliográfico permitirão examinar criticamente os diferentes tipos de documento candidatos a leitura e tratamento. Não deixa de ter interesse um exame dos documentos que não foram tratados em função das razões que conduziram a esta opção e que terão a ver com as técnicas de avaliação.

5. O tratamento da informação

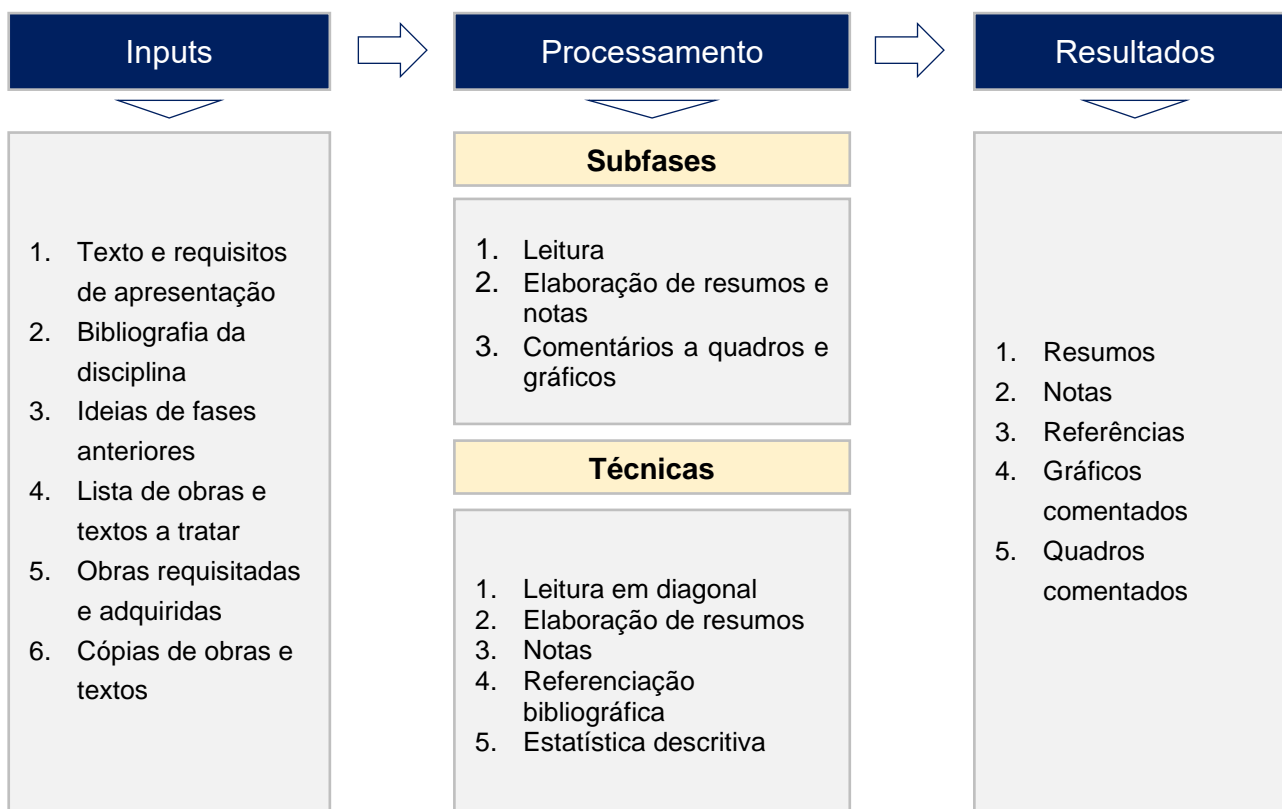
O uso da informação para efeitos de compreensão ou explicação do problema em estudo deve traduzir-se na análise dessa informação, usando para o efeito **técnicas de análise** dessa informação, com graus de sofisticação muito diversos, consoante a natureza do problema e as características da informação a ser utilizada. A forma mais elementar e primária do uso dessa informação traduz-se no seu **resumo** (que assume formas muito diversas) salientando, nesse trabalho, os elementos que forem considerados mais relevantes para o estudo desse problema.

Nesta grande fase efetua-se, então, o resumo de informação de natureza documental (a fase de resumo da informação documental) devendo ser elaborados resumos de alguns textos selecionados, extraídas notas para posterior utilização.

Há que efetuar também o resumo da informação de natureza quantitativa (dados estatísticos) usando, para o efeito, a formação recebida em técnicas de estatística descritiva. Na Figura 4 são sistematizados os elementos desta grande fase denominada de tratamento. Ela evidencia o material proveniente das fases anteriores, designadamente da definição (texto de requisitos e bibliografia) e da pesquisa (lista de obras a tratar, obras requisitadas e adquiridas, cópias de texto) e do seu conjunto (ideias adquiridas). Evidencia também todo um conjunto de técnicas que quem realiza o trabalho já deve dispor a nível de tratamento de documentos e tratamento estatístico. O produto desta grande fase traduz-se em resumos de textos, notas, referências bibliográficas e comentários a gráficos e quadros.

Neste momento inicia-se um processo de reflexão que procurará determinar se os resultados a que se chegou são satisfatórios para terminar a fase ou se será necessário o retorno à Pesquisa como evidencia a Figura 1.

Figura 4 - A fase de Tratamento



6. A redação

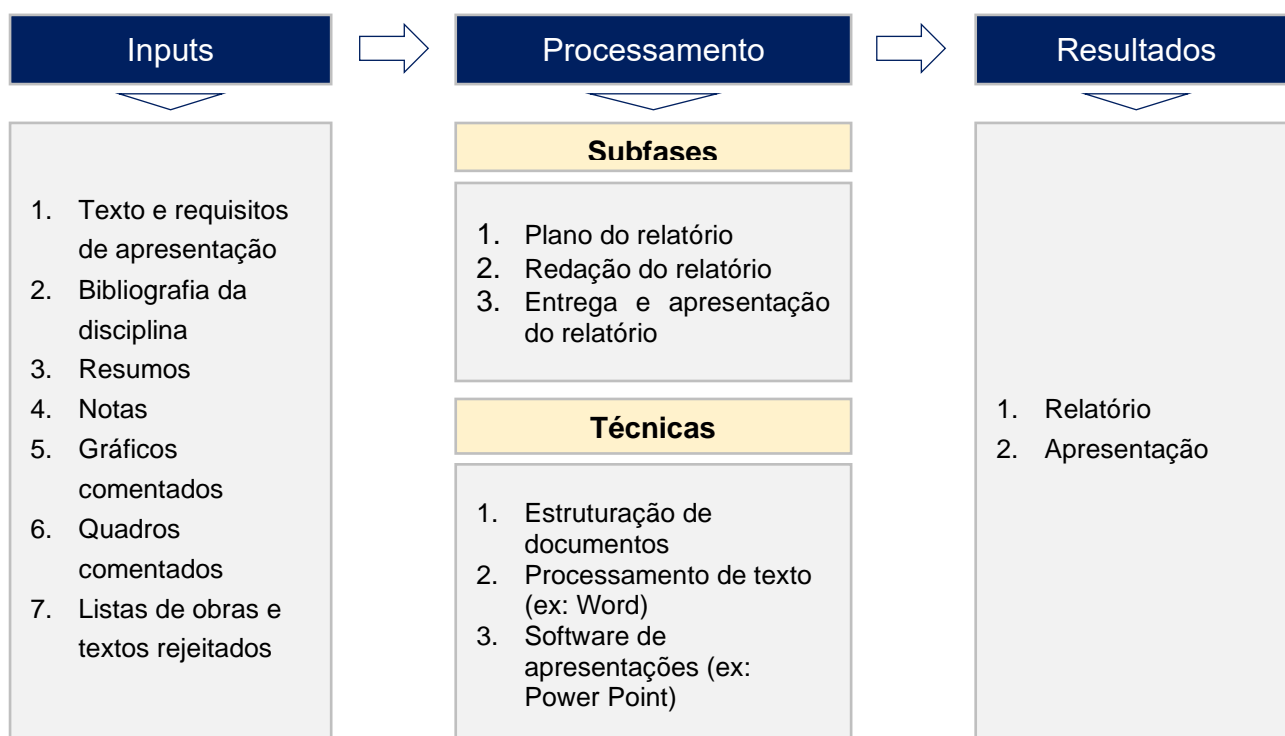
O trabalho termina com a organização dos seus resultados através de uma apresentação formalmente adequada (a fase de redação e apresentação formal do trabalho), devendo ser redigido um relatório, ou efetuada uma apresentação, que contenha o tratamento do problema (texto, quadros, gráficos) e também uma parte descritiva do método seguido. Consiste na transmissão do resultado dessa análise, o que exige que se cumpram regras fundamentais de estilo na forma como redigimos um relatório de análise do problema, naturalmente segundo formas adequadas às características do problema, do tipo de análise efetuada e do público a quem se destina este texto.

Nesta fase são utilizados, como material, todos os produtos da fase anterior e, utilizando os conhecimentos sobre estruturação e organização de documentos, será elaborada um trabalho de projeto sujeita a apresentação. Para além dos elementos bibliográficos relativos a referências e da ajuda natural do docente em termos de elaboração de relatório, é importante frisar algum conhecimento anterior que o redator deve possuir relativamente a utilização de processador de texto e à elaboração de apresentações.

A fase inicia-se com a elaboração de um plano que vai conduzir o processo de redação e será integrado na monografia como índice. Cabe dizer que um índice pode não ser definitivo mesmo quando elaborado na altura em que já se dispõe de todas as notas, quadros e gráficos a integrar. Assim ao longo da redação há que estabelecer a estrutura final do relatório. No entanto, um esforço inicial com o objetivo de procurar elaborar um índice perto do definitivo traduzir-se-á em menores modificações no processo de redação e, naturalmente, numa redação mais rápida.

O funcionamento desta fase é apresentado na Figura 5 que mostra claramente a necessidade dos produtos das fases anteriores e os novos requisitos de natureza técnica de que o estudioso deve ser portador para ter sucesso na finalização do seu trabalho.

Figura 5 - Fase de Redação



7. Conclusão

Neste documento são examinadas as várias fases de elaboração de um trabalho empírico. Foram consideradas quatro grandes fases denominadas de Definição, Pesquisa, Tratamento e Redação o que permitiu estabelecer o ciclo fundamental do processo e identificar dois momentos de controlo suscetíveis de desencadear o retorno a fases anteriores, designadamente, após a fase de Pesquisa e após a fase de Tratamento. Esses momentos são o início de solução para os problemas de:

- ◆ não existirem documentos que satisfaçam as necessidades de pesquisa definidas;
- ◆ os documentos selecionados e tratados não serem satisfatórios para os tópicos de trabalho definidos.

Esta reflexão permitiu ainda examinar o processo de comunicação entre fases. Estas não são estanques antes utilizam os produtos das fases anteriores.

Um segundo produto da reflexão é um inventário da formação que quem vai realizar um trabalho de natureza empírica deve possuir ou conseguir ao longo do processo. Ser-lhe-ão solicitadas atividades em múltiplas áreas, designadamente:

- ◆ consulta a dicionários
- ◆ geração de palavras-chave
- ◆ identificação de necessidade em informação
- ◆ elaboração de um plano de acesso a fontes
- ◆ codificação de materiais
- ◆ pesquisa em bibliotecas
- ◆ pesquisa na Internet
- ◆ pesquisa em bases de dados documentais
- ◆ avaliação de resultados de pesquisa
- ◆ elaboração de resumos
- ◆ elaboração de referências bibliográficas
- ◆ tratamento de dados quantitativos
- ◆ utilização de folhas de cálculo
- ◆ elaboração de planos de relatórios
- ◆ utilização de processadores de texto
- ◆ utilização de software para elaboração de apresentações

Esta lista, eventualmente não exaustiva, revela os requisitos que a elaboração de um trabalho empírico levanta ao seu autor, mas também o seu potencial em termos de catalisadora de apreensão de novos conhecimentos por este, pois a prática permitirá que em muitos dos elementos listados seja ganha uma experiência notável que novos trabalhos virão a enriquecer.

